**PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA MELHORIA DOS DESFECHOS CLÍNICOS E PSICOLÓGICOS NO CUIDADO AO PREMATURO**

Carlos Augusto da Rocha 1

Graduando em Medicina, Universidade Brasil, Fernandópolis- São Paulo, carlos.rocha@msn.com

Daiane de Matos Silva 2

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias- Maranhão, daianematosds@gmail.com

Milena Dias Ferreira Silva 3

Graduanda em Farmácia, UniFacema, Caxias- Maranhão, milena.dias1415@gmail.com

Francisco Guilherme Coutinho Vieira 4

Graduando em Farmácia, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Unifacema, Caxias- Maranhão, coutinhoguilherme995@gmail.com

Ismar Martins de Arruda Júnior 5

Graduando em Medicina, Universidade Brasil, Fernandópolis- São Paulo, im.arrudas@gmail.com

Amanda Actis Silva 6

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssimo Sacramento, Alagoinhas Bahia- Bahia, amandaactis@hotmail.com

Ubiratan de Souza dos Santos 7

Graduando em Enfermagem, Unifacs, Salvador- Bahia, ubiratandamasceno@hotmail.com

Naiana Damasceno Nogueira 8

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssimo Sacramento, Alagoinhas- Bahia, naiananogueira23@yahoo.com

Eriselma Alves Correia 9

Enfermeira, Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte - Ceará, selmaenfermagem2010@hotmail.com

 Elmileide Gonçalves Santos 10

Graduanda em Enfermagem, Centro universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias- Maranhão, Elmileidegoncalvessantos9@gmail.com

Rita de Cássia Gomes Ferreira 11

Graduanda em Enfermagem, Centro universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, UniFacema, Caxias- Maranhão, Ritadecassiaiphone190@gmail.com

Lucyelle Teixeira Silva 12

Graduanda em Fisioterapia, Unifacema, Caxias- Maranhão, lucyellesilva695@gmail.com

Luís Felipe Ximenes Araújo 13

Graduando em Farmácia, Unifacema, Caxias- Maranhão, luisfelipeximenesaraujo@gmail.com

Danielly Pamella Teixeira Barbosa 14

Residente de Pediatria, Secretária Municipal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, daniellyteixeirabarbosa@hotmail.com

**RESUMO:** A importância do cuidado multidisciplinar ao prematuro reside na necessidade de uma abordagem integrada para atender às suas múltiplas demandas de saúde, desenvolvimento e emocionais. Bebês prematuros, nascidos antes de completarem 37 semanas de gestação, muitas vezes enfrentam desafios significativos desde o início de suas vidas, incluindo dificuldades respiratórias, de alimentação, atrasos no crescimento e desenvolvimento, entre outros. **Objetivo:** Descrever a importância da equipe multidisciplinar na melhoria dos desfechos clínicos e psicológicos no cuidado ao prematuro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, usando os seguintes descritores: Equipe de Assistência ao paciente, Saúde da criança, Saúde coletiva. Inicialmente foram encontrados 167 resultados sem filtros, e posteriormente a aplicação reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados, restando apenas 09 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. **Resultados:** Mediante as análises literárias, verificou-se nitidamente que o papel da equipe multidisciplinar no cuidado ao prematuro é fundamental para a melhoria dos desfechos clínicos e psicológicos, uma vez que bebês nascidos antes do tempo necessitam de um acompanhamento especializado e integral. Neste contexto, a equipe multidisciplinar é composta por pediatras neonatologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, entre outros especialistas, que atuam de maneira coordenada para oferecer um cuidado abrangente à criança e suporte à família. **Conclusão:** Em conclusão, foi evidenciado que, a equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na otimização do plano de cuidado individualizado, levando em consideração as necessidades específicas de cada neonato prematuro e de sua família. A comunicação eficaz entre os membros da equipe e a integração de suas diferentes competências e conhecimentos especializados são fundamentais para o sucesso dessa abordagem, resultando na melhoria dos desfechos clínicos, como a redução da mortalidade e morbidade, e a promoção do bem-estar psicológico dos envolvidos.

**Palavras-Chave:**  Equipe de assistência ao paciente, Saúde da criança, Saúde coletiva.

**E-mail do autor principal:** carlos.rocha@msn.com

**1. INTRODUÇÃO**

A importância do cuidado multidisciplinar ao prematuro reside na necessidade de uma abordagem integrada para atender às suas múltiplas demandas de saúde, desenvolvimento e emocionais. Bebês prematuros, nascidos antes de completarem 37 semanas de gestação, muitas vezes enfrentam desafios significativos desde o início de suas vidas, incluindo dificuldades respiratórias, de alimentação, atrasos no crescimento e desenvolvimento, entre outros (MIDEGA *et al.*, 2022).

Diante disso, o cuidado multidisciplinar surge como uma abordagem essencial, envolvendo uma equipe de profissionais de diversas áreas, como neonatologistas, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, todos trabalhando em conjunto para fornecer o suporte mais completo ao prematuro e sua família (VIEIRA *et al.,* 2022).

Esse modelo de cuidado permite uma avaliação e intervenção mais precisas nas diversas necessidades do prematuro, sejam elas médicas, nutricionais, de desenvolvimento motor e cognitivo ou emocionais. Por exemplo, enquanto os neonatologistas e enfermeiros focam na estabilidade clínica e nas necessidades imediatas de saúde, os nutricionistas desempenham papel crucial na definição de estratégias de alimentação que promovam o crescimento e desenvolvimento adequados (PAULINO *et al.,* 2022).

 Paralelamente, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais auxiliam na estimulação precoce, fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo, enquanto os psicólogos oferecem suporte emocional essencial para os pais e familiares, ajudando-os a enfrentar os desafios e incertezas que acompanham o cuidado de um bebê prematuro (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Além disso, o cuidado multidisciplinar ao prematuro envolve a promoção do Método Canguru, que estimula o contato pele a pele entre o bebê e seus pais, favorecendo o vínculo afetivo, a estabilidade térmica, e o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê. Esse método é um excelente exemplo de como o cuidado multidisciplinar não apenas aborda as necessidades médicas imediatas, mas também se preocupa com o bem-estar emocional e o desenvolvimento a longo prazo do prematuro (FERRER *et al.,* 2023).

Dessa forma, o cuidado multidisciplinar ao prematuro é fundamental para garantir uma assistência integral, que atenda a todas as suas necessidades complexas, promovendo melhor saúde, desenvolvimento e qualidade de vida, tanto para o prematuro quanto para sua família (PAULINO *et al.,* 2022).

A participação da família no cuidado com o prematuro é um aspecto fundamental que vai além dos cuidados básicos de saúde. Esse envolvimento tem um papel crucial tanto no desenvolvimento físico quanto emocional do bebê prematuro, além de fortalecer os laços familiares e proporcionar um suporte emocional essencial para os pais nesse momento desafiador (MIDEGA *et al.*, 2022).

O contato pele a pele, conhecido como método canguru, é uma das práticas mais relevantes nesse processo. Esse contato não apenas ajuda a regular a temperatura corporal do bebê, mas também promove o vínculo afetivo, a conexão emocional entre a família e o recém-nascido, estimula a amamentação e contribui para o desenvolvimento neurológico do prematuro. É uma experiência que aflora sentimentos de proteção, amor e pertencimento (VIEIRA *et al.,* 2022).

Envolver a família nos cuidados diários, sob a orientação da equipe de saúde, permite que os pais se sintam mais seguros e preparados para cuidar do seu filho. Aprender sobre os cuidados específicos que o seu bebê precisa, entender os equipamentos que estão por vezes em uso, participar de decisões sobre o tratamento e receber instruções sobre como alimentar e realizar os cuidados básicos são etapas importantes desse processo (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Essa participação ativa ajuda a diminuir a ansiedade e o estresse dos familiares, além de aumentar a confiança na equipe de saúde e na própria capacidade de cuidar do bebê. O suporte emocional é outro elemento crucial. Famílias de prematuros frequentemente passam por um período de estresse emocional intenso. O ajuste a essa nova realidade pode ser desafiador, e o apoio emocional entre os membros da família e a partilha de sentimentos são essenciais (VIEIRA *et al.,* 2022).

Em suma, a participação da família no cuidado com o prematuro é uma jornada de amor, aprendizado e adaptação. Através de um vínculo estreito com a equipe de saúde, a família pode se tornar um pilar fundamental no cuidado e desenvolvimento do bebê, tornando a experiência de cuidado uma construção conjunta, repleta de desafios, mas também de muitas alegrias e conquistas (MIDEGA *et al.*, 2022).

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe de Assistência ao Paciente, Saúde da Criança, Saúde Coletiva.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2018 a 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 09 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

O papel da equipe multidisciplinar no cuidado ao prematuro é fundamental para a melhoria dos desfechos clínicos e psicológicos, uma vez que bebês nascidos antes do tempo necessitam de um acompanhamento especializado e integral. Neste contexto, a equipe multidisciplinar é composta por pediatras neonatologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, entre outros especialistas, que atuam de maneira coordenada para oferecer um cuidado abrangente à criança e suporte à família (PAULINO *et al.,* 2022).

A contribuição do pediatra neonatologista, responsável por monitorar as funções vitais do prematuro, é crucial para identificar e tratar prontamente qualquer intercorrência. Enquanto isso, enfermeiros garantem o cuidado diário, fundamental para a recuperação e bem-estar do bebê, aplicando técnicas específicas de alimentação, higiene e conforto. A fisioterapia desempenha um papel essencial no desenvolvimento motor e respiratório, auxiliando na prevenção de complicações comuns em prematuros, como a displasia broncopulmonar (MIDEGA *et al.*, 2022).

Nutricionistas asseguram a oferta de uma dieta adequada, essencial para o crescimento e desenvolvimento do prematuro, muitas vezes através de estratégias específicas como a nutrição parenteral ou enteral, adaptadas às necessidades individuais de cada bebê. A psicologia, por sua vez, é vital para apoiar a família, instruindo sobre os cuidados do bebê e auxiliando no manejo do estresse e na adaptação à nova realidade (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Este trabalho em equipe permite uma compreensão holística das necessidades do prematuro, promovendo intervenções precisas para cada aspecto do cuidado. A comunicação eficaz e a colaboração entre os profissionais garantem a consistência e a qualidade do atendimento, potencializando os desfechos clínicos e minimizando possíveis sequelas (VIEIRA *et al.,* 2022).

Além disso, o envolvimento da família no cuidado, facilitado pela equipe multidisciplinar, é crucial para o desenvolvimento emocional e afetivo do prematuro, fortalecendo vínculos e promovendo um ambiente positivo para seu crescimento e desenvolvimento. Assim, o papel da equipe multidisciplinar transcende a assistência direta ao bebê, abrangendo também o suporte emocional e psicológico à família, crucial para um prognóstico positivo (FERRER *et al.,* 2023).

Assim, a abordagem multidisciplinar no cuidado ao prematuro é essencial para otimizar os desfechos clínicos e psicológicos, enfatizando a importância de um atendimento integrado e personalizado desde os primeiros dias de vida (MIDEGA *et al.*, 2022).

A humanização da equipe multidisciplinar no cuidado dos prematuros é um tema de extrema importância e atualidade que merece uma atenção especial. O cenário de cuidados intensivos neonatais, frequentemente marcado por tecnologias avançadas e procedimentos clínicos complexos, não deve ser um ambiente onde as relações humanas e o cuidado individualizado se percam (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Pelo contrário, é nesse contexto que a humanização assume um papel fundamental, integrando sensibilidade, empatia e ciência na busca pelo bem-estar dos recém-nascidos prematuros e de suas famílias. A abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas, como pediatria, enfermagem, fisioterapia, psicologia, entre outros, possibilita um cuidado mais abrangente e detalhado, que vai além das necessidades fisiológicas básicas (PAULINO *et al.,* 2022).

O foco se expande para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, considerando também o suporte emocional necessário aos pais e familiares. Este é um aspecto crucial, visto que a prematuridade afeta não somente o bebê, mas toda a estrutura familiar envolvida. A humanização, nesse contexto, passa pelo estabelecimento de uma comunicação eficaz e sensível, garantindo que as informações sejam transmitidas de maneira clara e acessível, oferecendo suporte para as dúvidas e angústias que inevitavelmente surgem (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Além disso, práticas como o Método Canguru, que incentiva o contato pele a pele, e a participação dos pais nos cuidados diários, fortalecem o vínculo afetivo, contribuem para o desenvolvimento do bebê e facilitam o processo de recuperação. A integração da humanização na rotina dos profissionais que atuam com prematuros demanda uma mudança de paradigma, onde o respeito, a empatia e a valorização das particularidades de cada família e criança sejam priorizados. Treinamentos, workshops e a sensibilização constante das equipes são medidas eficazes para promover essa cultura de cuidado (MIDEGA *et al.*, 2022).

Portanto, a humanização no atendimento multidisciplinar aos prematuros não é apenas uma filosofia de trabalho, mas uma prática que deve ser incorporada diariamente. Ela ressalta a importância de se ver o recém-nascido e sua família de maneira integral, proporcionando um cuidado que transcende o aspecto técnico, acolhendo e respeitando suas vulnerabilidades, fortalecendo os laços humanos e contribuindo significativamente para o prognóstico positivo dos pequenos pacientes (VIEIRA *et al.,* 2022).

**4. CONCLUSÃO**

Em conclusão, a complexidade do cuidado ao prematuro exige uma abordagem holística e especializada, que transcende as capacidades de uma única especialidade médica. A implementação de equipes multidisciplinares nas unidades de cuidado neonatal surge não apenas como uma estratégia benéfica, mas essencial para melhorar os desfechos clínicos e psicológicos desses pacientes vulneráveis e suas famílias.

Ao longo deste artigo, discutimos como a colaboração entre profissionais de várias áreas incluindo pediatras, neonatologistas, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros, proporciona uma abordagem de cuidado mais abrangente. Isso permite não apenas a identificação e o tratamento precoce das diversas complicações associadas à prematuridade, mas também a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor e o suporte emocional necessário aos pais ou responsáveis.

De forma evidente, a equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na otimização do plano de cuidado individualizado, levando em consideração as necessidades específicas de cada neonato prematuro e de sua família. A comunicação eficaz entre os membros da equipe e a integração de suas diferentes competências e conhecimentos especializados são fundamentais para o sucesso dessa abordagem, resultando na melhoria dos desfechos clínicos, como a redução da mortalidade e morbidade, e a promoção do bem-estar psicológico dos envolvidos.

Portanto, reconhecer e valorizar o papel da equipe multidisciplinar no cuidado ao prematuro é um passo significativo para avançar na qualidade do atendimento prestado e na experiência de cuidado de neonatos e suas famílias. Futuras pesquisas e políticas de saúde devem continuar enfocando a integração eficaz dessas equipes, com vistas à melhoria contínua dos desfechos clínicos e psicológicos no cuidado ao prematuro.

Assim, a articulação entre as diversas disciplinas que compõem a equipe multidisciplinar revelou-se não apenas como uma estratégia de cuidado efetiva, mas como um requisito para promover um futuro mais saudável e esperançoso para os neonatos prematuros e suas famílias.

**REFERÊNCIAS**

CORONA MELENDEZ, Juan Carlos; INIGUEZ PADILLA, Héctor; MEDINA RUIZ, Eloy. Prevalencia, factores de riesgo y desenlace de delirium en la Unidad de Cuidados Intensivos del Hospital Ángeles del Carmen. Med. crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 4, p. 215-222, 2022 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2448-89092022000400215&lng=es&nrm=iso>. accedido en 05 mayo 2024. Epub 02-Dic-2022. https://doi.org/10.35366/105792.

CINCO HUIQUI, A. I. Exactitud diagnóstica del índice de nocicepción analgesia para la evaluación del dolor em pacientes críticos. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México, v. 36, n. 2, p. 82-90, 2022. Disponible em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-89092022000200082&lng=es&nrm=iso>. Epub 18-Nov-2022. <https://doi.org/10.35366/104869>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

FERRER, L. Alternativas para la sedación, analgesia, relajación y delirium em pacientes COVID-19. Revisión narrativa. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 5, p. 296-311, 2022 . Disponible em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-89092022000500296&lng=es&nrm=iso>. Epub 02-Jun-2023. <https://doi.org/10.35366/106512>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

KLEIN, K. Estratégias para manejo e prevenção da síndrome de abstinência em pacientes pediátricos críticos: revisão sistemática. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220145-pt>. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 03 de maio de 2024.

MIDEGA, T. D. Uso de cetamina em pacientes críticos: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2, pp. 287-294. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220027-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em 30 de Abril de 2024.

PAULINO, M.C. Abordagem da sedação, da analgesia e do|deliriumem Portugal: inquérito nacional e estudo de prevalência. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220020-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em: 29 de abril de 2024.

PEDUCE, M. A. Efeitos da doença crítica no|statusfuncional de crianças com histórico de prematuridade. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4 pp. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220429-en>>. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 30 de abril de 2024.

SOUZA-DANTAS, V. C. Percepções e práticas sobre sedação superficial em pacientes sob ventilação mecânica: um inquérito sobre as atitudes de médicos intensivistas brasileiros. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220278-en>. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 12 de abril de 2024.

VIEIRA, T. Use of sedatives and analgesics and hospital outcomes in pediatric intensive care: a cohort study. BrJP [online]. 2022, v. 05, n. 02. Available from: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220030-en>. Epub 01 July 2022. ISSN 2595-3192. Acesso em: 27 de abril de 2024.